

REPRESENTAÇÕES DA PRÁTICA JURÍDICA SOCIAL: O TEATRO COMO REFLEXÃO E AÇÃO TRANSFORMADORA

CAFRUNE, Marcelo; CEZAR, Mara Rosana Leston; CONRADO, Wesley Régis
SILVEIRA, Simone de Biazzi Avila Batista (orientadora)

simonedebiazzi@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: Teatro do oprimido; Teatro Fórum; Espectador; Augusto Boal; Direitos Humanos.

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Especialização em Prática Jurídica Social - Residência Jurídica, primeira proposta pedagógica efetiva de Residência Jurídica de toda a região sul do país, destina-se a Bacharéis em Direito, inscritos na OAB/RS, que possuam interesse em uma formação de prática advocatícia em regime de serviço público voluntário, que os capacite a refletir socialmente sobre seu contexto de atuação prática, possibilitando, além da capacitação em serviço, novas percepções sobre os conflitos e suas interações, bem como permitindo ressignificar seus conceitos de direito, justiça social e cidadania.

Estando na segunda turma de discentes, verificou-se um distanciamento entre a percepção dos alunos e os contextos sociais em que se dão os conflitos por eles tratados na prática advocatícia em regime de serviço público voluntário.

Utilizando-se das técnicas do Teatro do Oprimido, idealizadas por Augusto Boal, o presente projeto aproxima ludicamente esses sujeitos e contextos, levando-os a um diálogo crítico sobre as realidades tratadas no Escritório Modelo de Assessoria Jurídica (EMAJ). A atividade proposta, ao articular advogados, estudantes e comunidade, permitiu qualificar a interação e contribuiu para o exercício da alteridade, entre professores, residentes, graduandos e assistidos.

2 METODOLOGIA

Depois do exílio pelo regime militar, Augusto Boal dedicou-se a procurar formas teatrais que pudessem ser úteis para os oprimidos e oprimidas, criando condições para superar o papel de consumidores de bens culturais e assumir o status de produtores de cultura e conhecimento. Para tanto, codificou o Teatro do Oprimido, que poderia ser chamado de Teatro do diálogo que, a partir da encenação de uma situação real, incentiva o intercâmbio de experiências entre atores e espectadores, através da intervenção direta na ação teatral, visando a

análise e compreensão da estrutura representada e a busca de formas concretas de ações efetivas que levem à transformação dessa realidade.

São abordadas todas as modalidades de Teatro do Oprimido, com ênfase ao Teatro Fórum, que consiste na apresentação de uma cena curta, onde é representada uma opressão real. Após a apresentação, a cena é reiniciada e com o auxílio de um coringa, é aberta a possibilidade de intervenção do público visando a mudança do final da cena, e a solução da opressão apresentada. O público é denominado espect-ator, ou seja, o espectador que atua. Para ele é encenada a peça e é ele que atuará na busca da solução do conflito apresentado. A dinâmica possibilita a discussão real em um jogo lúdico e um contexto seguro, uma vez que ficcional, levando os envolvidos a desenvolverem o espírito crítico, assim como habilidades para lidarem com as situações reais de opressão semelhantes a abordada na apresentação inicial. Essa é a magia do Teatro do Oprimido: volta-se para realidade e busca a sua transformação, extrapolando os limites do palco e do momento da apresentação!!!

Como coloca Augusto Boal “ser cidadão não é viver em sociedade, é transformá-la”.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante a formação, os alunos experimentam a práxis do Teatro do Oprimido, apresentando cenas em diversas ocasiões de extensão. Após o período de formação de multiplicadores e de criação das cenas, ocorrerão intervenções em ambientes sociais e de formação nos quais a PROEXC promove suas ações. **Por exemplo**, o projeto já conta com uma cena de teatro imagem, na qual se discute a importância do acesso a leitura. Assim, a referida cena poderá ser apresentada na **Feira do Livro**, mas as possibilidades são inesgotáveis.

O projeto conta com largo repertório de cenas, nos mais variados temas, tais como preservação do meio ambiente, uso de preservativos, uso de capacete, prevenção ao uso de drogas, discussões sobre o uso de agrotóxicos, bullying...

Ao longo do curso, são discutidos temas variados relacionados aos direitos humanos e sociais e que comumente são objeto de ações judiciais nas quais o EMAJ atua, tais como violência contra a mulher, alienação parental, uso de drogas, etc. Dessas discussões, são elaboradas pelos alunos cenas sobre os referidos temas.

Assim, o grupo conta com diversas possibilidades de intervenção extensionista, inclusive, com a possibilidade de elaboração de cenas abordando outros temas a serem “encomendadas” pela PROEXC especificamente para os seus projetos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro do oprimido tem como luta a transformação do espectador em protagonista da ação. Abandona-se a ideia de que somos objeto, para constituirmo-nos como sujeitos, deixamos a posição de vítima para agir em prol da não opressão. No lugar de consumirmos a “cultura” que nos é imposta, produzimos a nossa própria cultura de respeito ao outro em sua totalidade, sem anular ou sermos anulados em nossa dignidade.

Surge, portanto, como uma metodologia dialógica, capaz de proporcionar momentos de troca intensos e transformadores, levando os sujeitos envolvidos a ressignificarem sua realidade e a empoderar-se para transformá-la.

Dessa forma, o projeto beneficia atores (alunos da pós graduação e graduação em Direito) e não atores (público alvo nas comunidades) mediante o diálogo estético e político proporcionado pelo Teatro do Oprimido.

5 REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**, 11ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,
- BOAL, Augusto. **Stop, cést magic**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. pág. 15